

O Cidadão assume as suas diferenças – Por Alberto Jorge Santos

written by Alberto Jorge Santos | 21 de Abril, 2025



Sempre afirmámos as nossas diferenças. Sem tabus. Sem complexos.

O Cidadão não nasceu em berço de ouro, nem para ser um peão de poderes – pessoais, políticos, económicos, partidários, sociais. Fundado por jornalistas, colaboradores de jornais, gestores e comerciais, todos aceitaram uma filosofia de independência. Apesar das dificuldades inerentes a este caminho, **não o queremos alterar.**

Esta postura não significa falta de respeito ou sobrançeria face a tais poderes, grandes ou pequenos. Todos são tratados, editorialmente, de forma semelhante. E com total consideração.

O jornalismo de proximidade – ainda não totalmente atingido, devido a dificuldades diversas – leva-nos a estar sempre com os cidadãos. Deste modo, a nossa agenda em campanhas eleitorais e eleições é diferente da que é seguida pela maioria dos órgãos de comunicação social; não andaremos atrás de “arruadas” ou comícios, embora possamos ouvir os líderes partidários, sempre que a notícia o exija. Porém, optaremos por saber o que pretendem os cidadãos que os políticos façam e não o que é prometido (tantas vezes não cumprido) às pessoas por parte dos partidos.

Outro aspeto importante – os editoriais de **O Cidadão** não servem para **plantar posicionamento ideológico**; seria uma incoerência inaceitável, face à ideia de jornalismo neutro e imparcial. Os editoriais contém informação sobre o jornal e outros órgãos de comunicação da **Cooperativa Pluralidades, Edição, Comunicação e Multtimédia, CRL**. Por vezes, apenas “conversas” com os cidadãos, a fim de incentivar o debate.

Mas desengane-se quem pensa em **O Cidadão** como um jornal que privilegia a “lei da rolha” ou existe para cercear a opinião aos seus jornalistas e/ou colaboradores. Não! Antes pelo contrário. O que importa é que a notícia, comentário, opinião e publicidade ocupem os lugares certos no periódico e **não confundam as pessoas**.

Os jornalistas têm direito à opinião, como qualquer outra pessoa. São, então, livres de assinar esses artigos nas colunas criadas para o efeito. E sempre que o desejem. Porém, quando estão a tratar a informação para transformá-la em notícia, exige-se isenção, imparcialidade e profissionalismo. Seja na redação, no estúdio, na entrevista ou na reportagem.

No jornal escreve-se **sem medo e sem autocensura**. Mas a notícia, a reportagem ou a entrevista, terão sempre como protagonistas os **factos, as fontes ou os entrevistados**. A opinião não pode misturar-se com o facto.

Assumimos as nossa diferenças

Não somos melhores nem piores. Somos **0 Cidadão**